

Semeando Mudanças - 3ª Edição de 2020

29/07/2020 12:06:00

PESQUISA DE SATISFAÇÃO (https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=9uE1lQaXt0yPI5WqOAmKuza_EeU3xnIJqrVmgd6r7CBUMkdYV09HR1NUUUtGVEJPRDc5TU1WUINSQy4u)



SEMEANDO MUDANÇAS

Ano XXVI nº 03

3ª Edição/2020

gdtasme@rioeduca.net

Gerência de Desenvolvimento e Treinamento Técnico-Administrativo - E/SUBG/CGRH/GDTA



Investindo na Valorização do Servidor

Editorial

0.

A Gerência de Desenvolvimento e Treinamento Técnico-Administrativo oferece aos servidores da SME, nesta terceira edição do periódico "Semeando Mudanças", temas que estão em evidência nesse período de distanciamento social. Nosso objetivo é apresentar conteúdos atuais e que estejam de acordo com as necessidades e sugestões enviadas por nossos leitores, procurando adaptá-las ao momento.

Hoje, a necessidade de utilizar a internet e os meios digitais de comunicação é uma realidade que vai além das exigências profissionais, e requer de todos nós conhecimentos e habilidades específicas para a utilização dessas ferramentas. Nossa vida pessoal também foi tomada por aulas, reuniões de equipes, marcação de consultas e atendimentos médicos realizados de forma remota. Como ajustar um processo capaz de abarcar todas as gerações dentro dessa nova perspectiva? Uma das maneiras é através das discussões que envolvem o letramento digital e como ele se relaciona com a inclusão digital.

No primeiro texto desta edição será possível compreender melhor como se dá esse movimento e a busca de alternativas para incluir as gerações, dentro desse universo.

Com Roger Chartier, apresentamos, no segundo texto, fatores importantes que devemos considerar em relação ao conhecimento das inovações tecnológicas ligadas à leitura e seus suportes.

Pensando nas dificuldades que encontramos com as mudanças em nossa rotina, trazemos o terceiro texto que tem como tema principal as relações profissionais no trabalho home - office. Dentro desse universo, novo para alguns e comum para outros, há um encontro de gerações que necessitam fazer uso de ferramentas digitais. As gerações Y, Z e Alpha já possuem muita perspicácia para interagir com o mundo informatizado, porém a geração Baby Boomers encontra um pouco mais de dificuldade. Para criar uma ponte que facilite a transição dessa geração, existem cursos destinados especificamente para auxiliar nesse caminho, com o objetivo de facilitar o entendimento, além de desenvolver habilidades e competências para uma interação eficiente.

Os servidores públicos também estão inseridos nesse cenário de mudanças e incertezas, cujos maiores desafios são estabelecer prioridades, estar aberto às mudanças e ter criatividade para encontrar soluções, contemplando o novo paradigma e encarando o encontro de gerações como um campo fértil para o aprendizado profissional, estabelecendo relações baseadas no auto cuidado, empatia, solidariedade e espírito de equipe.

Com a necessidade do distanciamento social, fomos pegos de surpresa e não houve tempo para planejar ações. Foi necessário agir rápido construindo uma nova rotina, buscando e construindo habilidades e competências para conduzir a nova modalidade de trabalho que se apresentou. Vimos, na verdade, que há uma grande diferença entre planos e objetivos a alcançar e resultados viáveis e concretos.

Para finalizar trouxemos um vídeo, que apresenta de forma bem humorada, o contato inicial da geração Baby Boomers com a tecnologia da informação, mostrando que o caminho continua à nossa frente e convidando todos a seguirem juntos.

Agora que você já sabe o que preparamos nesse periódico, te convidamos a fazer parte desse momento especial de leitura. No final de nossa página há um link para interação com a Equipe que seleciona o material do Semeando Mudanças. Sua avaliação, opinião e sugestão são muito importantes para que possamos aprimorar nosso trabalho. Agradecemos sua participação e desejamos uma ótima leitura.

Equipe da E/SUBG/CGRH/GDTA

(21) 2976-2131 ou (21) 2976-2079

gdtasme@rioeduca.net (<mailto:gdtasme@rioeduca.net?subject=Contato%20pelo%20site%20da%20SME%20-%20Semeando%20Mudan%C3%A7as>).

Rua Afonso Cavalcanti, nº 455 - sala 155 - bloco I - CASS
Cidade Nova - Rio de Janeiro - RJ



Letramento digital: você sabe quais são as vantagens?



Roger Chartier fala sobre analfabetismo digital



Relações profissionais: como torná-las mais saudáveis no home office



Este lado para cima - deliciosa animação sobre um "analfabeto digital" e um clipe do Elvis Presley



Rio: pontos turísticos voltam a funcionar no sábado

[Topo](#)

Letramento digital: você sabe quais são as vantagens?

O conceito de letramento digital surgiu e ganhou sentido dentro do contexto moderno em que vivemos. Hoje, estamos em uma era de produção de informação e conhecimento por meio de plataformas digitais, como vemos na internet.

É importante entender ao certo o que é esse tipo de letramento, pois ele se relaciona diretamente com a preparação das pessoas para o mundo moderno, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e também interpessoais.

A expressão ainda pressupõe o bom uso da internet e de tecnologias associadas, não somente para lazer e entretenimento, mas para o aprendizado ativo. Tudo isso aproveitando da melhor forma esses recursos, com segurança e bom senso.

O que é letramento digital?



Com a modernidade, fez-se necessária uma mudança nos paradigmas de compreensão do mundo. Afinal, hoje deixamos de ler exclusivamente os conteúdos registrados no papel e passamos a consumir informação em telas, como celulares e computador.

Por isso, o letramento digital vem conquistando espaço ultimamente e está sendo o alvo de diversas discussões. Basicamente significa um conjunto de competências que permitem a um indivíduo compreender e utilizar de forma crítica a informação gerada na era da internet.

Essa definição vai além do conceito de alfabetização digital. Enquanto o segundo diz respeito à habilidade de ler e escrever informações digitais, o primeiro refere-se ao uso estratégico do que se aprende para gerar influência no contexto cultural e social.

Ou seja: é a capacidade de leitura e escrita adaptada ao mundo moderno, porém vai além disso, pois prescreve também que essas habilidades devem ser funcionais e ter implicações práticas relevantes. Nesse

sentido, utilizamos os recursos tecnológicos e digitais para fins diversos, com aplicação útil e consciente.

Portanto, o letrado digital é a pessoa que lê, escreve e confronta criticamente o que assimila para solidificar o que aprendeu. Não é uma capacidade passiva, mas tipicamente ativa. O indivíduo não só aprende a usar a tecnologia e o meio digital, mas a utilizar suas funções da melhor forma, em seu proveito e com respeito pelos demais.

Segundo Antonio Carlos dos Santos Xavier, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em um artigo sobre o tema, ser letramento digital é mudar o modo de ler e escrever para abranger não somente palavras, mas códigos, sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, pois é assim que as informações estão dispostas na internet e nas telas.

Já de acordo com um artigo da doutora em Educação, Maria Teresa Freitas, adquirir esse tipo de letramento é como estudar um discurso totalmente diferente, como aprender um novo idioma. Afinal, a forma como as informações estão dispostas difere muito do método tradicional que nos é apresentado na escola.

Qual é a diferença entre letramento e alfabetização digital?

É importante entender que letramento e alfabetização digital são capacidades diferentes. Explicando de uma forma simples, o alfabetizado é aquele que sabe como acessar a internet e fazer uma pesquisa no Google, por exemplo.

Ele usa redes sociais, visita os sites que mais gosta, assiste a vídeos no YouTube, mas sempre utiliza os recursos digitais de forma básica e limitada. Em muitos casos, não tem um bom discernimento sobre como esse universo funciona, pode cometer erros, utilizar as ferramentas incorretamente ou até mesmo se expor em excesso.

O indivíduo que tem a competência do letramento digital apresenta um conhecimento mais amplo. Ele consegue interagir com os ambientes digitais, domina as práticas de escrita e leitura, sabe como fazer suas pesquisas da melhor forma, seleciona as informações que encontra e sabe quais são as melhores fontes para buscar esses dados.

Também utiliza as várias ferramentas disponíveis, não somente para seu entretenimento, mas como forma de interação social, aquisição de conhecimento, divulgação de informações, cumprimento de tarefas da sua vida pessoal ou profissional, entre muitos outros.

Sendo assim, a alfabetização digital é uma habilidade inerente a todas as pessoas que sabem utilizar o mínimo dos recursos digitais. O letramento digital é a capacidade daqueles que exploram esses recursos e ferramentas de uma forma mais ampla, aproveitando tudo o que oferecem e sabendo como selecionar o que é bom daquilo que não é útil.

Como o letramento digital se relaciona com a inclusão digital?

Como você viu, o letramento digital é um conjunto de habilidades que facilita o processo de inclusão de um indivíduo no contexto da contemporaneidade. Essas competências ajudam as pessoas a se prepararem para o mundo, focalizando o que realmente é demandado pelo mercado e pela sociedade moderna.

Por isso, é importante para as crianças. Afinal, as que estão nascendo agora, chamadas nativas digitais, estão totalmente inseridas no contexto do uso intenso das tecnologias, mas precisam concentrar o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o futuro.

Os pais devem estar atentos a isso, pois são eles que darão suporte para os pequenos quando crescerem. É interessante que contem com uma escola de tecnologia para crianças, a fim de ter um suporte especializado para instruir os pequenos adequadamente.

Isso porque ser letrado digital não é somente saber ler e escrever informações no ambiente virtual. Também não é o uso indiscriminado de tecnologias somente, mas, sim, aquele consciente, que busca aproveitar o melhor. É dessa forma que garantimos, ainda, uma internet segura para crianças.

Letramento digital para adultos e idosos

Não podemos nos esquecer de que o letramento digital não é uma capacidade que deve ser trabalhada exclusivamente nas crianças. Pessoas adultas e que já atingiram a terceira idade tiveram uma educação diferente das novas gerações, sem o contato com esses recursos que pertencem à era moderna.

Por isso, é muito comum encontrarmos adultos e idosos somente alfabetizados nos recursos digitais, mas que não dominam o letramento. Sendo assim, ele é importante para promover a inclusão também dessas pessoas, uma vez que esses recursos e ferramentas são fundamentais para que elas tenham mais autonomia e independência.

Os adultos ainda ativos profissionalmente precisam dessa competência para somar seu currículo. Ela desenvolve habilidades fundamentais que hoje são extensamente exigidas no mercado de trabalho.

No caso dos idosos, o letramento digital se faz importante para que eles sejam capazes de cumprir tarefas no dia a dia que muitas vezes envolvem o universo virtual. Além disso, é uma forma de interagir socialmente e buscar mais conhecimentos, para se manterem atualizados com o que acontece na sociedade.

Quais são as vantagens do letramento digital?

O letramento digital é uma capacidade muito importante para pessoas de todas as idades. Ele influencia o desenvolvimento das crianças e seu aprendizado, e esses benefícios se estendem para a adolescência. Favorece a carreira profissional e promove a inclusão de pessoas na terceira idade, como dissemos. A seguir, listamos algumas das suas vantagens para que você entenda melhor.

Resolução de problemas

Uma das características mais importantes em uma sociedade digital é a inteligência para resolver problemas por meio do raciocínio crítico e lógico. Ou seja, é não somente ler algo e entender, mas refletir, criticar e encontrar possíveis soluções para questões problemáticas envolvidas.

O mundo atual requer uma capacidade lógica maior das pessoas, um senso mais desenvolvido de causa e consequência, e de pensamento aprofundado, que considera comandos e sequências de passos bem definidos para chegar a uma solução.

O letramento digital ajuda a desenvolver isso e a preparar o indivíduo para o futuro, por meio de atividades como a programação, por exemplo.

Adaptação para a modernidade

Como mencionado, o letramento digital ajuda na adaptação das pessoas, principalmente as crianças, para a modernidade. Com o desenvolvimento de habilidades importantes e a capacidade de leitura do mundo contemporâneo, é possível estimular a adaptação à sociedade atual e à futura.

Com essa inclusão, as oportunidades aparecem mais facilmente, sendo uma ótima vantagem para crianças, ainda no começo da jornada da vida. Sabia que mesmo nessa fase é possível obter resultados? Existem crianças empreendedoras que já dominam muito bem os recursos modernos e criaram suas próprias oportunidades!

Melhora da comunicação

Outra grande vantagem é o desenvolvimento da capacidade de comunicação, que abre portas para interações mais amplas. O letramento digital incentiva a colaboração entre as pessoas por causa do foco em projetos e atividades que necessitam de trabalho em equipe. É possível desenvolver as relações interpessoais, fundamentais para a vida em sociedade.

Isso também acontece em função do contato com novos estilos comunicativos e culturas diferentes. Ampliamos nosso vocabulário, e o contato com informações diversas favorece o pensamento crítico e a argumentação.

Conhecimentos multidisciplinares

Uma das características do ser social e profissional do futuro é o domínio de múltiplas habilidades, em diferentes áreas, que se complementam para formar um indivíduo mais completo. Isso já é uma demanda em vários âmbitos da vida na atualidade.

O letramento do qual estamos tratando neste artigo auxilia no estímulo à multidisciplinaridade e na cooperação entre diversos conhecimentos diferentes. Assim, a criança aprende e domina diversas áreas para se preparar para o mercado de trabalho e para a vida.

Melhora da atenção e foco

Há uma melhoria na atenção e foco das crianças por causa das atividades propostas durante o ensino do letramento digital. Elas estimulam a concentração e o engajamento, seja com estratégias inspiradas nos games, seja sobre aspectos típicos da modernidade. Elas tornam o processo de ensino mais estimulante, seu filho vence a barreira do desinteresse e foca nas aulas.

A natureza dos cursos e métodos utilizados ajuda no aumento da concentração. A busca por soluções de problemas, por exemplo, por si mesma é empolgante e faz a criança ter mais atenção, pois ela é desafiada. Quando isso é associado a outras técnicas engajantes, os resultados são ainda melhores.

Pensamento crítico

No meio digital encontramos informações verdadeiras e aquelas com conteúdo duvidoso. Há opiniões diversas e influenciadores que tentam atrair seguidores, por isso, é fundamental que desde cedo as crianças recebam a alfabetização tecnológica e aprendam a desenvolver o pensamento crítico, a fim de filtrar tudo o que chega até elas.

É muito importante que saibam conflitar dados e informações, procurar fontes confiáveis, não se deixar influenciar facilmente e sempre refletir acerca daquilo que estão lendo. Tudo isso contribui com a formação de cidadãos mais conscientes.

Fonte: <https://happycodeschool.com/blog/letramento-digital-descubra-as-vantagens/>(<https://happycodeschool.com/blog/letramento-digital-descubra-as-vantagens/>).

Fonte da imagem do idoso: <https://sergiopontes.jusbrasil.com.br/artigos/629303164/a-inclusao-social-do-idoso-atraves-do-meio-digital>(<https://sergiopontes.jusbrasil.com.br/artigos/629303164/a-inclusao-social-do-idoso-atraves-do-meio-digital>).

[Topo](#)

Roger Chartier fala sobre analfabetismo digital

Conhecer as inovações tecnológicas ligadas à leitura e refletir sobre elas é essencial para se manter em sintonia com os estudantes



Roger Chartier: historiador francês, é professor do Collège de France e pesquisador da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS, sigla em francês), ambos na França

No decorrer da história, a sociedade viu o universo da escrita e dos livros mudar ao sopro da evolução e de muitos percalços. Mas com certeza a mudança pela qual a área vem passando atualmente é uma das mais marcantes, senão a mais. Que o diga Roger Chartier, que se dedica ao estudo da história do livro e das práticas de leitura e investiga as consequências da revolução virtual - dentre elas, o analfabetismo digital - e como a forma do texto (em papel ou na tela do computador) afeta o sentido dele.

Ele reforça a importância da leitura dos clássicos e recomenda cautela em relação aos benefícios que as novidades digitais possibilitam: a facilidade de publicar mais obras no mundo virtual, de acordo com ele, não fará necessariamente com que mais pessoas se tornem leitoras.

A tecnologia pode ajudar a democratizar o acesso à cultura escrita?

ROGER CHARTIER Sim. Mas ela não é um instrumento por si só. A tecnologia na escola, por exemplo, favorece uma intervenção do poder público na vida de quem não tem condições para comprar um

computador ou conhecimentos para utilizá-lo. A democratização da escrita não pode ser só um desejo. Deve ser uma obrigação. Nossa sociedade está vendo nascer um novo modelo de analfabetismo: o digital. Ele é marcado pela impossibilidade de usar um computador para ler, escrever ou realizar tarefas simples.

A sociedade tem se preocupado mais em formar leitores do que escritores?

CHARTIER Ela se preocupa mais com a leitura, sim. Apesar disso, há uma especificidade do mundo digital que incita todos a escrever bastante e cada vez mais. Ao acessar uma rede social como o Facebook, estamos fazendo isso. No dia a dia, mesmo sem querer, somos obrigados a preencher formulários diversos. Muitas vezes, os jovens escrevem sem se dar conta, inclusive quando acessam alguns jogos eletrônicos. Porém escrever muito não necessariamente transforma alguém em escritor. Estabelecer uma ponte entre a escrita do universo tecnológico, mais espontânea - mas que tem regras -, e a tradicional, relacionada às produções que se localizam em gêneros estabelecidos, é um grande desafio atual.

Os brasileiros leem pouco, em média quatro livros por pessoa em um ano. A tecnologia pode ajudar a aumentar esse número?

CHARTIER É fato que a modernidade permite o aumento da oferta de obras no mundo. Mas não podemos estabelecer uma equivalência direta entre o avanço da tecnologia digital e o crescimento de leitores. Sou pessimista: acredito que as pessoas que lerão os títulos eletrônicos serão as que já têm o hábito de ler os impressos. Tal como aconteceu com as edições de bolso: apesar do preço baixo, esses títulos não conquistaram novos leitores. O público era formado por gente que já lia e, dali em diante, poderia ler enquanto se deslocava. Também não vejo como o advento da tecnologia, que impulsiona o uso do e-mail, das redes sociais e dos sites de busca, pode conduzir alguém a ler mais livros. Por outro lado, temos de considerar que nunca se leu tanto como agora: a sociedade contemporânea lê muito mais que a mesopotâmica, por exemplo. Lemos diferentes tipos de textos a todo momento. Ainda assim, é preciso ter em mente que nem tudo, tal como as bulas de remédio, pode ser classificado como leitura legítima.

Além do suporte, quais as diferenças entre o livro impresso e o digital?

CHARTIER Se a palavra escrita não for suficiente, no meio digital há outras maneiras de transmitir o conhecimento aos leitores para além das ilustrações e fotos, tradicionalmente usadas no impresso. É possível incorporar fragmentos de vídeos, entre outros. O meio eletrônico também permite que cada um escreva seu livro, seja o próprio editor e envie o material aos leitores.

Muitos educadores reclamam que as crianças e os jovens de hoje não gostam de ler, embora eles tenham o hábito de passar horas em frente a uma tela de computador, navegando na internet. O que precisa ser considerado para resolver a questão?

CHARTIER Há uma diferença histórica em como os professores e os alunos se relacionam com a leitura e com os livros. O primeiro grupo pertence a um universo em que o hábito de ler tem a ver com obras importantes, que fazem pensar o mundo e a relação com os outros, os sentimentos, o sagrado etc. Para muitos educadores, a ideia de leitura tem a ver com as produções do brasileiro Machado de Assis (1839-1908) e do inglês William Shakespeare (1564-1616), entre outros grandes autores, e existem textos mais importantes que outros. Essa hierarquia talvez não esteja clara para os jovens. Ler para eles é sinônimo de revista, redes sociais, Wikipédia e jogos eletrônicos. Os contextos são diferentes. Organizar o encontro entre esses mundos é o desafio de quem ensina. Para encarar a situação é interessante, por exemplo, pesquisar o que as crianças e os jovens associam à ideia de livro. Também é importante contar a eles o processo de produção de um livro antes da era digital porque ele tem a ver com o patrimônio da humanidade. Seria uma maneira de o grupo se dar conta de que nem todos os textos são bancos de dados ou jogos. Para a produção da maioria dos escritos feitos até hoje, foram utilizados critérios sem relação direta com a cena de um leitor à frente de uma tela.

Com o avanço da tecnologia, as bibliotecas estão condenadas a desaparecer no futuro?

CHARTIER Uma previsão lúcida, ainda que preocupante, pode sugerir que, se todo o patrimônio escrito for digitalizado e disponibilizado em formato eletrônico, as bibliotecas desaparecerão. Afinal, por que alguém, tendo textos em computadores e tablets, visitaria bibliotecas? Apesar disso, há várias razões para acreditar que elas podem e devem sobreviver devido a três funções que desempenham. Primeira: são o lugar em que as pessoas

de hoje podem ler textos do mesmo jeito que as do passado liam. Com isso, preservaremos o entendimento da longa história da cultura escrita que herdamos e mostraremos que cada texto recebeu e recebe diferentes significados a depender da forma que é publicado e lido. Segunda: as bibliotecas podem e devem ser um lugar de conhecimento e aprendizado sobre a cultura escrita. Terceira: são uma instituição essencial do espaço público, em que as palavras e as conversas versam sobre a escrita. Nesse sentido, contribuem para o exercício de confrontação crítica de ideias e a formação de uma consciência cívica. Ao afirmar essas três funções, a sociedade pode evitar um futuro sem a existência de bibliotecas, uma infinita tristeza para o mundo.

Qual a sua preferência: ler livros publicados em papel ou na versão digital?

CHARTIER Sou um leitor voraz por prazer e por causa do meu trabalho. Leitor de livros na tela, não. Pela incorporação de hábitos e pela necessidade de separar as páginas lidas, permaneço fiel ao códex. Evidentemente, é lógico que não posso deixar de me maravilhar com os novos suportes que estão surgindo. Mas é necessário reconhecer e compreender que as formas de registro e circulação produzem efeitos sobre a construção dos significados. Ler um texto impresso e na tela não é ler o mesmo texto. Essa é a lição mais importante. O sociólogo neozelandês Donald McKenzie (1931-1999) disse: "A forma material da escrita afeta o sentido dado aos textos".

POR: Elisângela Fernandes

01 de Maio | 2013

<https://novaescola.org.br/conteudo/1898/roger-chartier-fala-sobre-analfabetismo-digital>(<https://novaescola.org.br/conteudo/1898/roger-chartier-fala-sobre-analfabetismo-digital>),

[Topo](#)

Relações profissionais: como torná-las mais saudáveis no home office



Em tempos de combate à pandemia da COVID-19, abriu-se espaço para várias discussões, inclusive relações profissionais durante teletrabalho.

Para a maior parte do Brasil e do mundo, o isolamento social já dura mais de 60 dias. Nada poderia prever todas as adaptações que foram e continuarão sendo necessárias durante este período.

Um dos pontos mais delicados diz respeito às **interações humanas**. Sem reuniões, feedbacks, olho no olho e até mesmo happy hours de forma presencial, separamos **quatro dicas para você cultivar boas relações** com colegas de trabalho e equipes e, por que não, **se sentir menos isolado socialmente** neste período de home office atrelado à quarentena.

Converse com alguém todos os dias sobre assuntos não relacionados a trabalho

Lembra dos papos rápidos no elevador e das conversas de corredor? Quando se trabalha de casa, esse tipo de interação, em seu formato original,

é perdida. Mas nem por isso você precisa deixar as conversas "off topic" de lado.

A diferença é que presencialmente esses momentos acabam surgindo naturalmente. Quando se trabalha remoto, é preciso tomar a iniciativa. Que tal desafiar a si mesmo e entrar em contato todos os dias com alguém do trabalho para conversar rapidamente sobre assuntos que não são de trabalho?

Essa atitude pode fortalecer laços importantes para o trabalho em equipe, gerar confiança e diminuir a sensação de isolamento para ambos os lados.

Separe cinco minutos antes ou depois de uma reunião para socializar

Em pelo menos uma vídeo chamada que você fizer ao longo do dia com seus colegas de trabalho, é importante separar uns minutinhos (podendo ser antes ou depois da reunião) para socializarem e compartilharem ideias. Da mesma forma que você faria presencialmente, basta adaptar para a reunião remota.

Mas atenção e cuidado: não é para transformar a reunião em um longo bate-papo que possa desvirtuar você e os demais colegas das suas atividades. O equilíbrio deve falar mais alto.

Comunique-se de forma clara, efetiva e objetiva

Pense: você está trabalhando remotamente, assim como seus colegas. É uma rotina nova para vocês que, antes do isolamento social, trabalhavam presencialmente. É preciso muito alinhamento e sintonia.

Use uma linguagem clara e simples, forneça informações que podem ser essenciais para os outros sem precisar de um textão para isso, seja transparente e evite achismos.

Mantenha-se próximo de seus líderes

Por último, mas não menos importante, uma boa relação que você precisa preservar é a com a sua liderança. Não espere receber um convite para uma vídeo chamada de feedback. Seja proativo e proponha, a cada 15 dias em média, um horário para vocês conversarem.

Isso aumenta a sua segurança emocional e permite que você continue sendo visto, mesmo que remotamente.

Inspire-se nessas dicas e não deixe a produtividade e as boas relações profissionais de fora do seu convívio. Afinal, relações saudáveis também importam.

Fonte: <https://online.pucrs.br/blog/relacoes-saudaveis-e-home-office/>(<https://online.pucrs.br/blog/relacoes-saudaveis-e-home-office/>),

[Topo](#)

Este lado para cima - deliciosa animação sobre um "analfabeto digital" e um clipe do Elvis Presley

O presidente da empresa avaliou que durante os cinco meses em que a atração ficou fechada, de 15 de março a 15 de agosto, o Trem do Corcovado deixou de atender cerca de 500 mil passageiros e acumulou perdas de R\$ 40 milhões. Neves lembrou que, nesse período, a empresa manteve o quadro de colaboradores. "Trem do Corcovado não demitiu ninguém, a gente manteve todo mundo, alguns com suspensão de contrato, outros com redução de jornada, mas não ninguém foi demitido. A gente vai retornar agora com todos os colaboradores", disse.

Roda gigante

A Rio Star, maior roda gigante da América Latina, também retorna no próximo sábado com protocolos de operação iguais aos do trenzinho para garantir a segurança dos frequentadores e colaboradores. Também vai funcionar com 50% da capacidade técnica nas cabines. Cada uma terá, no máximo, quatro pessoas – antes da pandemia eram oito. Por causa do momento atual, será permitida a abertura da janela.

A aferição de temperatura dos visitantes, parceiros, terceiros e fornecedores vai ser feita na entrada do parque, colaboradores por meio do uso de termômetros infravermelhos. Não poderão entrar aqueles que apresentarem temperaturas iguais ou acima de 37,8° C. O uso de máscaras será obrigatório.

A Rio Star, localizada na zona portuária da cidade, funcionará todos os dias, das 10h às 18h, com exceção das quartas-feiras, quando permanecerá fechada.

O diretor-executivo da FW Investimentos, holding que administra a roda gigante, Fábio Bordin, disse que a atração vê com otimismo a retomada de atividades, ainda que no cenário atual de incertezas. "Por mais que estejamos sofrendo com essa crise, encaramos tudo isso como um grande aprendizado e vamos dar a volta por cima, juntos e com muita positividade e alegria, que é o papel de quem trabalha com entretenimento e turismo", apontou.

O acesso à praça de alimentação e à loja de souvenirs do parque será controlado e monitorado para evitar aglomeração. "Para garantir segurança total, nossos funcionários usarão, além da máscara, que passa a ser obrigatória por todos os frequentadores, a proteção facial", disse Bordin.

Bondinho do Pão de Açúcar

Embora celebre a volta do funcionamento no sábado (15), o diretor-executivo do bondinho, Sandro Fernandes, chama a atenção para o momento que exige cuidado de todos, especialmente, dos próprios visitantes.

"Estamos felizes em voltar a oferecer a experiência incrível que é visitar o parque. Preparamos o retorno de forma a preservar a saúde e o bem-estar de nossos funcionários e visitantes. No entanto, todos temos a responsabilidade e o dever coletivo de proteger uns aos outros", observou.

O bondinho estará aberto ao público de quinta a segunda-feira, das 10h às 19h.

A direção da atração estimula a compra dos bilhetes, prioritariamente, por meio do site oficial. No caso de compra presencial, deve ser usado o cartão. Para evitar aglomeração, os bondes vão operar com dois terços da capacidade.

Edição: Lílian Beraldo

FONTE: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2020-08/rio-pontos-turisticos-voltam-funcionar-no-sabado>(<https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2020-08/rio-pontos-turisticos-voltam-funcionar-no-sabado>)

Topo

PESQUISA DE SATISFAÇÃO(https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=9uE1IQaXt0yPI5WqQAmKuza_EeU3xnlJqrVmgd6r7CBUMkdYV09HR1NUUUtGVEJPRDc5TU1WUINSQy4u)

Este lado para cima - deliciosa animação sobre um "analfa..."



[Topo](#)

Rio: pontos turísticos voltam a funcionar no sábado

Máscaras e distanciamento serão obrigatórios

VAMOS DAR UMA VOLTA!

Com a reabertura dos pontos turísticos no Rio de Janeiro colocamos aqui o cronograma, com as devidas orientações de datas, horários e até mesmo a forma de agendar a sua visita. Não deixe de ler antes de visitar qualquer um dos pontos turísticos.

Vale lembrar que o quantitativo de pessoas será controlado de acordo com as normas.

A partir deste sábado (15), famosas atrações turísticas da cidade do Rio de Janeiro voltam a reabrir para o público, seguindo protocolos sanitários em virtude da pandemia de covid-19: o Trem do Corcovado, o Bondinho do Pão de Açúcar e a Rio Star, maior roda gigante da América Latina.

De acordo com o presidente da Trem do Corcovado, empresa que administra a operação do serviço, Sávio Neves, os protocolos são rígidos e foram adotados para diversos equipamentos de turismo como o Áquario do Rio e o Museu do Amanhã.

"É um protocolo completo que pega desde a parte de prevenção, precauções todas como uso de máscara, distanciamento social evitar aglomeração tanto na bilheteria quanto na área de embarque, medição de temperatura, álcool em gel disponível em todos os pontos estratégicos da estação. Enfim, é um protocolo completo que foi feito com todos os equipamentos turísticos do Rio de Janeiro", explicou Sávio Neves, presidente da Trem do Corcovado, empresa que administra a operação do serviço.

Logo na entrada da Estação do Cosme Velho, na zona sul do Rio, onde parte e chega o trem para o alto do Corcovado, funcionários da empresa vão aferir a temperatura dos visitantes e todos devem estar de máscaras. O caminho até o embarque tem marcações para preservar o distanciamento. Os trens que costumavam sair de 20 em 20 minutos, agora vão partir a cada meia hora.

Mesmo autorizado a operar com dois terços da capacidade de passageiros, o Trem do Corcovado só vai funcionar com 50% do número de visitantes. O horário de funcionamento será das 8h às 16h, de segunda a domingo. Antes da pandemia, as visitas podiam ser feitas até as 19h.

"A gente vai ter que sentir isso [se o horário está adequado] até pela ausência do turista estrangeiro e de outros estados. Então, nesse primeiro momento, a gente acha que só o carioca vai. A gente vai ter que monitorar para ver se esse horário é pouco ou se é suficiente, porque se achar que tem um fluxo que justifique a gente já estica imediatamente. Agora, é hora de sentir o fluxo e depois fazer os ajustes, se necessário", avaliou Neves.

Para evitar aglomeração nas bilheterias, a direção da empresa recomenda que os ingressos sejam comprados no site, em lotéricas ou no aplicativo do Trem do Corcovado. "As bilheterias vão funcionar normalmente, mas a nossa ideia é evitar que ali também se acumulem pessoas para que a gente não tenha aglomeração na área de bilheteria", afirmou.

A reabertura do Trem do Corcovado já estava autorizada desde o início de agosto, mas a empresa optou por esperar mais alguns dias como medida de segurança.

Sávio Neves disse que nesse período houve o treinamento dos colaboradores, a compra dos equipamentos de proteção e a preparação dos locais de acesso e passagem de visitantes e funcionários, incluindo a sinalização e a disponibilidade de álcool em gel.

Ingresso

Para incentivar o turismo doméstico, até 12 de outubro haverá promoção para os cariocas com desconto no valor dos ingressos. O percentual do desconto ainda está sendo negociado com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que administra o Parque Nacional da Tijuca, onde está localizada a trilha até o alto do Corcovado.

Antes do fechamento, em março, os ingressos custavam R\$ 82 (inteira, em alta temporada, sábados, domingos e feriados) e R\$ 67 (inteira, na baixa temporada). Para idosos acima de 60 anos residentes no Brasil, o custo era de R\$ 26 e para crianças, de 5 a 11 anos, R\$ 52. Crianças até 4 anos não pagam, desde que estejam no colo do responsável. O ingresso inclui transporte de ida e volta e acesso ao monumento do Cristo Redentor.

Máscaras

Quem não tiver máscara poderá comprar na própria Estação do Corcovado. A empresa que administra o serviço adquiriu máscaras de costureiras de uma organização não governamental (ONG) ligada a comunidades carentes do Rio. O item de proteção serão vendidos a preço de custo e a renda será revertida para a compra de cestas básicas para os guias. "É uma categoria que está sofrendo muito com esse fechamento", disse Neves.

Perdas